

16 Com dois gols, Di Maria (foto) dá show em goleada do PSG. Pelo Espanhol, Messi tira o Barça do sufoco.



Franck Fife/AFP

CICLISMO Brasília já tem mais de 70 grupos de atletas amadores que se reúnem para percorrer estradas e trilhas. Variedade de trajetos aumentou tanto que é possível encontrar uma turma em cada dia da semana

O pedal nosso de cada dia

Gustavo Moreno/CB/D.A Press



O Batom Bikers é organizado exclusivamente por mulheres, mas qualquer um pode participar: trilhas para ciclistas de todas as idades

N o dia a dia, talvez não seja tão simples de se notar, mas Brasília — há algum tempo — se tornou a capital da bike no país. As estimativas oficiais apontam que, hoje, de cada três veículos no Distrito Federal, um seja uma bicicleta. De acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios do DF (PDAD) mais recente, de 2013, publicada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), havia 253.711 bicicletas no DF naquele ano, o que correspondia a 30,9% dos veículos da cidade. Houve aumento em relação à pesquisa anterior, de 2011, quando eram 227.711 bikes (26 mil a menos), correspondentes a 29,08% dos veículos de Brasília. Para se ter uma ideia, em São Paulo, que tem uma malha cicloviária muito mais extensa do que a brasiliense, há uma bike para cada 21 veículos.

À medida que cresce o número de adeptos do ciclismo no DF, aumenta o número de pessoas que se reúnem para pedalar juntas. Já são mais de 70 grupos de pedal no DF e há diversos passeios ciclísticos na capital todos os dias da semana.

A pesquisa relativa a 2015 ainda não foi publicada, mas já foram divulgados dados de algumas regiões administrativas, e os números continuam crescendo. Em Planaltina, por exemplo, o percentual de bicicletas em relação ao total de veículos passou de

34,89%, em 2013, para 38% em 2015. No Paranoá, cresceu de 29,65% para 31%. Além disso, é enorme a quantidade de grupos de pedal criados nos últimos meses no Distrito Federal e Entorno.

“Os grupos começaram a gerar subgrupos”, explica Sérgio Rodrigo, coordenador do Pedalagama, maior grupo de ciclistas do Gama, que originou mais quatro grupos na região.

Como a demanda por equipes de pedal começou a crescer, os principais grupos da cidade — que antes recebiam ciclistas de todas as regiões administrativas do DF — começaram a se

desmembrar em outras equipes espalhadas pela capital. As lojas de bicicleta também passaram a organizar pedais urbanos por Brasília e, hoje, representam boa parte dos pedais da cidade.

Com a diversa oferta de dias, locais e horários, pedalar em grupo tem se tornado cada vez mais acessível. Algumas equipes de nível iniciante são acompanhadas por carros de apoio e pela polícia militar.

Para quem prefere pedalar acompanhado, as opções de passeios pela cidade são diárias. Os grupos são todos gratuitos e, para participar, basta aparecer no ponto de encontro com uma bicicleta. Com mais de 70 grupos distribuídos entre as 31 regiões administrativas do DF, é possível encontrar pedais em todos os cantos da capital.

No fim do ano passado, os líderes dos principais pedais de Brasília se reuniram e idealizaram o Pedal dos Grupos, um pedal unificado organizado uma vez por mês para confraternizar os membros de todas as equipes do DF. O encontro do mês passado foi uma viagem sobre duas rodas a Santo Antônio do Descoberto (GO) e teve 400 participantes. O próximo será a Trilha Cachoeira do Ouro, um percurso de 50km localizado entre Samambaia e Santo Antônio do Descoberto, em 31 de janeiro.

O **Correio Braziliense** selecionou sete grupos de ciclistas, um para cada dia da semana, e montou uma agenda para quem quiser pedalar na cidade. Os dias e horários são tão diversos que não há desculpa para deixar de participar.

Quando e onde pedalar

1 Segunda-feira Valparaíso

TARTARUGAS NO PEDAL

Grupo de Valparaíso que reúne cerca de 30 pessoas por pedal e faz trajetos por todo o DF e Entorno. Às segundas e quartas, há percursos para iniciantes (20km a 30km) de manhã, às 6h, e à noite. Às terças à noite, a equipe organiza um pedal de nível intermediário, no qual geralmente é feito um trajeto de 50km até o aeroporto. Às quintas à noite, há um pedal avançado de mais de 80km (um dos trajetos vai até a Ponte JK). Aos fins de semana e feriados, são organizadas trilhas.

Contato:
Cleiton Souza (coordenador): 9229-6631

2 Terça-feira Guará

TRIBO LOBO-GUARÁ

Primeira equipe de pedal do Guará. Reúne cerca de 300 ciclistas todas as terças-feiras, às 20h, para pedalar 40km. O ponto de encontro é a Loja do Keké, no Guará II (QE 34 Bloco B Loja 26), por isso, o grupo também é conhecido como Pedal do Keké. O nível é iniciante, então a velocidade é baixa e constante. Além disso, os trajetos contam com carro de apoio e rádio. A Tribo não sai em dia de chuva. “Formamos muita gente. Há pessoas que chegam sem nem saber passar marcha e hoje já viajam de bike para Pirenópolis”, orgulha-se o coordenador Daniel Maluf.

Contato:
Daniel Watanabe Maluf (coordenador): 9639-5545

3 Quarta-feira São Sebastião

PEDAL DOS DOIDOS

Um grupo de amigos de São Sebastião criou a equipe para mudar o foco da região. “Muitos viam São Sebastião de maneira negativa”, explica David Patrick de Paula, um dos membros do Pedal dos Doidos. O pedal de quarta-feira é pesado, para pessoas que têm costume de pedalar. Às vezes, o grupo faz trilhas noturnas às quartas. Para quem prefere um pedal menos puxado, a equipe também oferece pedais urbanos leves às terças, quintas e sextas. Aos fins de semana, os membros fazem trilhas. Cada pedal reúne cerca de 20 pessoas. Os integrantes do Pedal dos Doidos também se reúnem para fazer projetos sociais.

Contato:
Cláudio Pinheiro (fundador): 9222-5151

4 Quinta-feira Gama

PEDALAGAMA

Primeiro grupo de pedal do Gama, completou 5 anos neste mês. Reúne cerca de 80 pessoas por trajeto. Na quinta-feira, a equipe organiza um treino speed (de velocidade). Mas há outras opções para quem prefere um ritmo menos veloz: na segunda-feira, há treinos puxados, para ganhar ritmo; às quartas-feiras, às 19h30, o Pedalagama organiza um percurso de 25km para iniciantes, com apoio da polícia militar; nos sábados, há dois pedais, um light e um de longa distância (mais de 100km); no domingo, trilhas. “O que diferencia o nível de dificuldade nem é muito a distância, mas sim o ritmo do pedal”, pontua o coordenador Sérgio Rodrigo.

Contato:
Sérgio Rodrigo (coordenador): 9374-3308

5 Sexta-feira Samambaia

ÇAÇA PEDAL

Grupo de Samambaia, completará 3 anos em julho. Às sextas-feiras, há um pedal de 50km para adultos, chamado “pedal balada”. Às segundas, é organizado um passeio de 30km para adultos iniciantes. Às quartas, há um pedal de 15km para crianças. Aos fins de semana, o grupo faz trilhas. As saídas em dias úteis são sempre às 20h e o ponto de encontro é a loja Ciclista Fênix, em Samambaia Sul (QN 320, Conjunto 1 Lote 1 Loja 2). O Caça Pedal não sai em dias de chuva. Além dos passeios, o grupo também organiza ações sociais.

Contato:
Cláudio Ferreira (fundador): 8211-0201

6 Sábado Plano Piloto

BRASÍLIA BATOM BIKERS

Único grupo de pedal do DF organizado por mulheres. Sai da Catedral todos os sábados, às 8h. Apesar de ser organizado por mulheres, qualquer pessoa pode participar. Cada passeio conta com cerca de 80 pessoas. O Brasília Batom Bikers também organiza viagens: no ano passado, um grupo de 40 pessoas foi de bicicleta para o Jalapão e outro grupo foi pedalar no Deserto do Atacama (Chile). “Estamos mudando o cenário de Brasília, há muita mulher pedalando, inclusive o grupo tem mulheres de 60 anos”, ressalta a coordenadora do grupo Maria Regina Teixeira.

Contato:
Maria Regina Fiúza Teixeira (coordenadora): 9986-3857

7 Domingo Diversos pontos

REBAS DO CERRADO

Maior e mais antigo grupo de mountain bike do DF, existe há 13 anos. Organiza trilhas todos os domingos, de diferentes níveis (fácil, médio e difícil). “Quanto mais fácil a trilha, mais pessoas participam”, diz o coordenador do grupo Márcio Bittencourt. De acordo com o nível, o número de ciclistas varia entre 80 e 300. Há apenas uma trilha difícil por mês, as outras são fáceis ou médias, para grupos iniciantes. Os percursos têm até 65km e o ponto de encontro varia de acordo com o local da trilha. “As pessoas confiam muito no Rebas. Uma vez, fizemos a estreia de uma trilha que nunca havia sido percorrida, e tivemos 424 cadastrados”, orgulha-se Bittencourt.

Contato:
Márcio Bittencourt (coordenador): 8214-5630

